



HISTORIOGRAFIA SOBRE HAGIOGRAFIAS MEDIEVAIS E A ANTROPOLOGIA HISTÓRICA

Autor: Lucas Cunha Nunes (História/UFRGS)

Orientador: Prof. Dr. Igor S. Teixeira (UFRGS)

Introdução:

- Neste trabalho apresentamos o que foi produzido no período entre os meses de março e julho de 2014 como bolsista PROBIC/FAPERGS de iniciação científica no projeto Os Tempos da Santidade: processos de canonização e relatos hagiográficos dos santos mendicantes (séculos XIII-XIV). Foram realizadas leituras de aprofundamento sobre questões relacionadas às características dos textos hagiográficos segundo Michel de Certeau (1925-1986) e François Dosse (1950). Além disso, foram realizadas reuniões com o grupo envolvido no projeto para debater questões sobre teoria e metodologia da história, especificamente as contribuições da Antropologia Histórica para o estudo da santidade na Idade Média

Principais características do texto Hagiográfico:

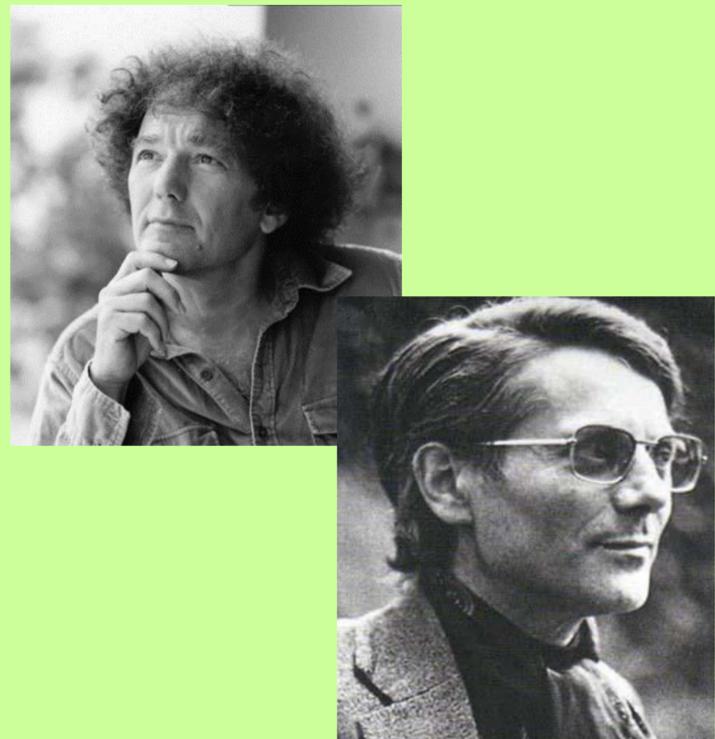
- Segundo a historiografia, as principais características do texto hagiográfico são: caráter de exemplaridade para o povo, como um aparato para pregação às camadas menos eruditas da sociedade; estabelecem um momento de vacância, como Michel de Certeau ira definir; e estão ligadas a construção da relação entre o santo e um lugar. Existe, entretanto, um debate historiográfico a cerca da origem da santidade, em que François Dosse discorda de Michel de Certeau ao afirmar que a santidade não se da “no berço”, mas sim, pela provação de virtudes.

Usos da Antropologia Histórica:

-Partindo das discussões que tivemos juntamente com o grupo de pesquisa, podemos enxergar na Antropologia Histórica uma forma de analisar as hagiografias de Domingos de Gusmão, de maneira que possamos nos ater a forma determinados elementos, como os estudos, interiorizados pelos Dominicanos se apresentam nessas hagiografias, evidenciando aspectos simbólicos e culturais constituintes da Ordem.

Encaminhamentos:

- A partir da definição das características do texto hagiográfico e de um melhor entendimento da aplicação da Antropologia Histórica como um recurso de análise na pesquisa histórica, buscaremos analisar as hagiografias de Domingos de Gusmão, produzidas por dominicanos no século XIII, tendo como recorte final a Legenda áurea, de Jacopo de Varazze (+1298), tentando identificar possíveis indícios da influência da consolidação da identidade da Ordem dos Pregadores como uma *societas studii* (FORTES, 2011), nesses textos.



Bibliografia:

- DE CERTEAU, Michel. *Uma Variante: A Edificação Hagiográfica*. In: DE CERTEAU, M. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007. pp. 266-278.
- DOSSE, François. “A Idade Heróica” In: DOSSE, F. *O Desafio Biográfico: Escrever uma vida*. São Paulo: EDUSP, 2009, pp. 123-193.
- FORTES, C. C. *Societas studii: A construção da identidade institucional e os estudos entre os Frades Pregadores no século XIII*. Tese (Doutorado em História). 370f. UFF, Niterói, 2011.
- GARCÍA DE LA BORBOLLA, A. *Algunas consideraciones sobre la predicación medieval a partir de La hagiografía mendicante*. *Erebea, Revista de Humanidades y Ciencias Sociales*, Huelva, n.1, 2011. pp. 57-82.
- TEIXEIRA, I. S. *Literatura, tempo e Verdade: O fazer hagiográfico na Legenda Áurea*. *História: Questões & Debates*, n. 59, Curitiba: Editora UFPR, jul./dez. 2013, pp. 193-216,
- . “Os estudos na literatura hagiográfica dominicana: Domingos, Pedro e Tomás”. In: MATTOS, C. M. F (Org.) ; CRUXEN, E. B. (Org.) ; TEIXEIRA, I. S. (Org.) . *Reflexões sobre o medievo II: Práticas e Saberes no Ocidente Medieval*. 1. ed. São Leopoldo: Oikos, 2012. v. 1. pp. 143-152